

A aliança e a pressa

“Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi atribuído para justiça.”

Gênesis 15.6 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Gn 15; Gn 16; Rm 4.1-12; Gl 3.6-9

DEPOIS DA VITÓRIA

O medo que vem depois

“Depois destes acontecimentos, a palavra do Senhor veio a Abrão, numa visão, dizendo: Não tenha medo, Abrão, eu sou o seu escudo, e lhe darei uma grande recompensa” (Gn 15.1).

Repare quando isso é dito: **logo depois da vitória** do capítulo 14. Deus não diz “não temas” a um homem em derrota, e sim a um homem que acabara de enfrentar quatro reis e de recusar a riqueza de Sodoma. O medo costuma chegar quando a adrenalina passa.

E a resposta de Abraão é surpreendentemente franca: “Senhor Deus, que me darás, se continuo sem filhos?” (Gn 15.2). Ele não finge gratidão. Diz a Deus, com todas as letras, que a promessa central ainda não saiu do papel e que o herdeiro provável é um servo da casa.

Guarde isto para a vida devocional: **a Escritura não repreende a franqueza de Abraão**. Deus responde ao lamento levando-o para fora e mandando contar as estrelas. Quem cala a dúvida por medo de ofender a Deus perde a conversa que Abraão teve.

O VERSÍCULO DECISIVO

“Creu no Senhor, e isso lhe foi atribuído para justiça”

Deus o leva para fora, manda contar as estrelas e diz: assim será a tua descendência (Gn 15.5). E vem o versículo que o Novo Testamento não larga mais.

GÊNESIS 15.6

“Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi atribuído para justiça.”

Não diz que Abraão fez alguma coisa e foi recompensado. Diz que ele **creu**, e que a sua fé foi contada como justiça.

Três observações que a classe precisa ouvir:

Antes da circuncisão

Paulo faz questão de notar que isso foi dito no capítulo 15, e a circuncisão só aparece no 17. Logo, a justificação não veio pelo sinal (Rm 4.9-11).

Antes da Lei

Séculos antes de Moisés. Portanto, a justificação pela fé não é invenção do Novo Testamento nem exceção tardia; é o modo como Deus sempre operou (Gl 3.6-9).

Fé não é mérito

A fé não é uma obra boa que compensa as outras. Ela é a mão vazia que recebe. Se fosse mérito, teríamos apenas trocado a moeda.

A aliança em que só um passa

Abraão pede um sinal: “como saberei que vou herdar essa terra?” (Gn 15.8). Deus responde com um rito impressionante.

Manda partir animais ao meio e dispor as metades umas diante das outras (Gn 15.9-10). No costume da época, os dois pactuantes passavam entre as partes, como quem diz: que me aconteça o mesmo se eu quebrar a aliança.

Cai então um sono profundo sobre Abraão, e trevas. E quem passa entre os pedaços é **“um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo”** (Gn 15.17), símbolos da presença de Deus. Abraão está dormindo. Não passa.

Deus assume sozinho as duas pontas do compromisso. A aliança não depende do desempenho de Abraão, e é por isso que ela sobrevive ao Egito, a Agar e a tudo o que ainda viria.

Quem garante a promessa é quem a fez.

A QUEDA

A tentativa de ajudar Deus

Entre a aliança do capítulo 15 e o nascimento de Isaque passam-se muitos anos. E, no meio, vem o capítulo 16.

“Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos” (Gn 16.1). A proposta parte dela: toma a serva, Agar; talvez por ela eu venha a ter filhos. E o texto registra a frase mais dura do episódio: **“Abrão concordou com o plano de Sarai”** (Gn 16.2).

Do ponto de vista da época, era um arranjo legal e comum. Do ponto de vista da promessa, era um atalho. E note de onde veio Agar: era egípcia (Gn 16.1). **A descida ao Egito ainda estava cobrando a conta**, como a aula 3 antecipou.

O que a fé faria

O que a pressa fez

Esperar. Deus não havia dito quando, mas havia dito que sim.

Buscar um meio humano de produzir um resultado divino, usando uma pessoa como instrumento.

As consequências chegam rápido. Agar concebe e despreza a senhora; Sarai culpa Abraão; Abraão lava as mãos (“você continua a ter controle sobre a sua serva”); e Sarai a humilha até que ela foge (Gn 16.4-6). **Ninguém sai bem dessa história.** A Escritura não maquia os patriarcas.

A SURPRESA

O Deus que vê a mulher descartada

O capítulo poderia terminar no deserto. Mas então acontece algo que muda o tom.

O Anjo do Senhor encontra Agar junto a uma fonte e a chama pelo nome e pela condição: “Agar, serva de Sarai, de onde você vem e para onde vai?” (Gn 16.8). Ele ouve a aflição dela, promete descendência e manda que volte.

O NOME QUE ELA DEU A DEUS

“*Tu és o Deus que vê*”

Agar é a primeira pessoa na Bíblia a dar um nome a Deus. E quem faz isso não é o patriarca: é uma escrava estrangeira, grávida, humilhada e fugitiva. Ela chama o filho de Ismael, que significa “Deus ouve”.

Gênesis 16.13-15

Este é um dos pontos mais pastorais de toda a história de Abraão. **O erro dos poderosos não cancela o cuidado de Deus com quem foi usado por eles.** Deus não trata Agar como dano colateral do plano com Abraão. Ele a procura, a nomeia e a promete.

Cuidado com uma leitura frequente e errada: dizer que Ismael é “o fruto da carne” e parar aí, como se ele fosse um erro sem valor. O

texto mostra Deus abençoando Ismael e cuidando de Agar duas vezes (Gn 16 e Gn 21.17-20). **Consequências reais convivem com misericórdia real.**

APLICAÇÃO

O que aprendemos

Toque em cada lição para abrir.

1

Dúvida dita em oração não é incredulidade

Abraão perguntou “que me darás, se continuo sem filhos?” e “como saberei?”. Deus não o repreendeu: respondeu com estrelas e com uma aliança. Há uma diferença entre levar a dúvida a Deus e usá-la para justificar um atalho.

2

A justificação sempre foi pela fé

Gênesis 15.6 vem antes da circuncisão e séculos antes da Lei. Paulo constrói sobre isso em Romanos 4 e Gálatas 3: se Abraão foi justificado por crer, ninguém precisa da Lei para ser aceito por Deus.

E fé não é mérito: é a mão vazia que recebe.

3

A aliança depende de Deus, não do nosso desempenho

Abraão dormia enquanto o fogo passava entre os pedaços. Deus assumiu as duas pontas. É por isso que a promessa sobreviveu ao Egito, a Agar e a tudo o mais.

4

A pressa é o atalho da fé cansada

Ninguém propõe um atalho no primeiro dia. Agar aparece depois de anos de espera. A tentação não é abandonar a promessa, é **realizá-la por conta própria**, e quase sempre há um arranjo legal e socialmente aceito à disposição.

5

Deus vê quem foi usado

Agar é a primeira pessoa da Bíblia a dar um nome a Deus, e o nome é “Tu és o Deus que vê”. O erro dos poderosos não cancela o cuidado de Deus com quem pagou a conta.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 15.1

Depois da vitória

“Não tenha medo, Abrão, eu sou o seu escudo.” Dito logo depois da batalha, quando a adrenalina passa e o medo chega.

GN 15.2

A pergunta franca

“Que me haverás de dar, se continuo sem filhos?” A Escritura não repreende a franqueza dele.

GN 15.6

O versículo decisivo

“Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi atribuído para justiça.” Antes da circuncisão e séculos antes da Lei.

RM 4.9-11

Por que a ordem importa

Paulo nota que isso foi dito no capítulo 15, e a circuncisão só aparece no 17: a justificação não veio pelo sinal.

GN 15.17

Quem passou entre os pedaços

Um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo. Abraão dormia. Deus assumiu sozinho as duas pontas da aliança.

GN 16.1

De onde veio Agar

Era egípcia. A descida ao Egito, da aula 3, ainda estava cobrando a conta.

GN 16.2

A frase mais dura

“Abrão concordou com o plano de Sarai.” O arranjo era legal na época, mas era atalho diante da promessa.

GN 16.13

O nome que Agar deu a Deus

“Tu és o Deus que vê.” A primeira pessoa da Bíblia a nomear a Deus é uma escrava estrangeira e fugitiva.

ISMAEL

O que o nome significa

“Deus ouve.” Deus ouviu a aflição dela e cuidou dos dois, em Gênesis 16 e de novo em Gênesis 21.

AVALIAÇÃO

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Quando Deus diz a Abraão “não temas, eu sou o teu escudo”?

- **Antes de ele sair de Harã, para encorajá-lo a partir**

O chamado de Gn 12 não usa essa expressão.

- ✓ **Logo depois da vitória sobre os quatro reis**

Isso mesmo (Gn 15.1). O medo chegou quando a adrenalina passou, e não durante a batalha.

- **Durante a fome, quando ele pensava em descer ao Egito**

Naquele episódio não há registro de palavra de Deus a Abraão.

- **Depois do nascimento de Isaque**

Isaque só nasce em Gênesis 21.

2. Por que Paulo insiste que Gênesis 15.6 vem antes de Gênesis 17?

- ✓ **Para mostrar que Abraão foi justificado pela fé, e não pelo sinal da circuncisão**

Correto (Rm 4.9-11). A ordem dos capítulos é o argumento.

- **Para provar que a circuncisão nunca teve valor algum**

Paulo a chama de selo da justiça da fé; ele não a despreza.

- **Porque o capítulo 17 seria um acréscimo posterior ao texto**

Paulo não faz nenhuma afirmação desse tipo.

- **Para demonstrar que Abraão foi salvo duas vezes**

A ideia não aparece nem em Gênesis nem em Paulo.

3. Na cerimônia da aliança, quem passou entre os animais partidos?

- **Abraão sozinho, comprometendo-se com Deus**

Abraão estava dormindo: caiu sobre ele um sono profundo.

- **Abraão e Deus, juntos, como era o costume**

Era o costume, e é justamente por isso que o texto surpreende.

- **Melquisedeque, na condição de sacerdote**

Melquisedeque não aparece nesse capítulo.

- ✓ **Apenas Deus, num fogareiro fumegante e numa tocha de fogo**

Exato (Gn 15.17). A aliança não depende do desempenho de Abraão.

4. Segundo a aula, qual é a natureza da tentação representada por Agar?

- **Abandonar de vez a promessa de Deus**

Nem Abraão nem Sarai deixaram de crer na promessa.

- **Duvidar publicamente da existência de Deus**

Não há nada disso no episódio.

- ✓ **Realizar a promessa por conta própria, por um meio humano e socialmente aceito**

Isso mesmo. O arranjo era legal na época; o problema era o atalho diante da espera.

- **Buscar outro deus que respondesse mais rápido**

O texto não registra idolatria nesse momento.

5. O que a aula destaca no encontro do Anjo do Senhor com Agar?

- **Que Deus a repreendeu por ter desprezado a senhora e a deixou à própria sorte**

Houve correção, mas o texto termina em promessa e cuidado, não em abandono.

- ✓ **Que ela é a primeira pessoa da Bíblia a dar um nome a Deus, e chama-o de “Tu és o Deus que vê”**

Isso mesmo. E quem faz isso não é o patriarca, e sim uma escrava estrangeira, grávida e fugitiva.

- **Que Deus anulou a promessa feita a Abraão por causa do erro**

A aliança permanece; é Deus quem a garante.

- **Que Agar foi levada de volta ao Egito por ordem do Anjo**

O Anjo manda que ela volte para a casa de Sarai.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Onde, na sua vida, você está tentado a produzir por conta própria aquilo que só Deus pode dar?

Note que o atalho de Abraão e Sarai não foi imoral aos olhos da sociedade deles. Era legal, comum e prático. Os nossos atalhos costumam ter a mesma cara: uma solução aceita por todos, que resolve depressa e não parece pecado.

Um teste útil: **o meu plano usa alguém como instrumento?** Agar não teve voz na decisão que mudou a vida dela. Quando o nosso jeito de resolver depende de tratar uma pessoa como meio, já saímos do caminho, por mais legal que seja.

E o segundo teste: **estou fazendo isso porque Deus disse não, ou porque Ele ainda não disse quando?** A promessa não estava em dúvida; o prazo é que incomodava.

Como acolher alguém que hoje é a “Agar” de uma história, usada e depois descartada?

Comece pelo que o próprio texto faz: Deus a encontra, chama pelo nome e pergunta de onde vem e para onde vai. Não começa com repreensão nem com sermão sobre a hierarquia da casa. **Começa vendo.**

Depois observe o que Ele não faz: não trata Agar como dano colateral do plano com Abraão, nem manda que ela se conforme em silêncio. Ouve a aflição, promete futuro e a devolve à situação difícil com uma palavra que sustenta.

Na prática pastoral, isso significa não pedir à pessoa ferida que proteja a reputação de quem a feriu. E significa dizer com clareza que erro dos poderosos não cancela o cuidado de Deus. O nome que ela deu a Deus continua verdadeiro: Ele vê.